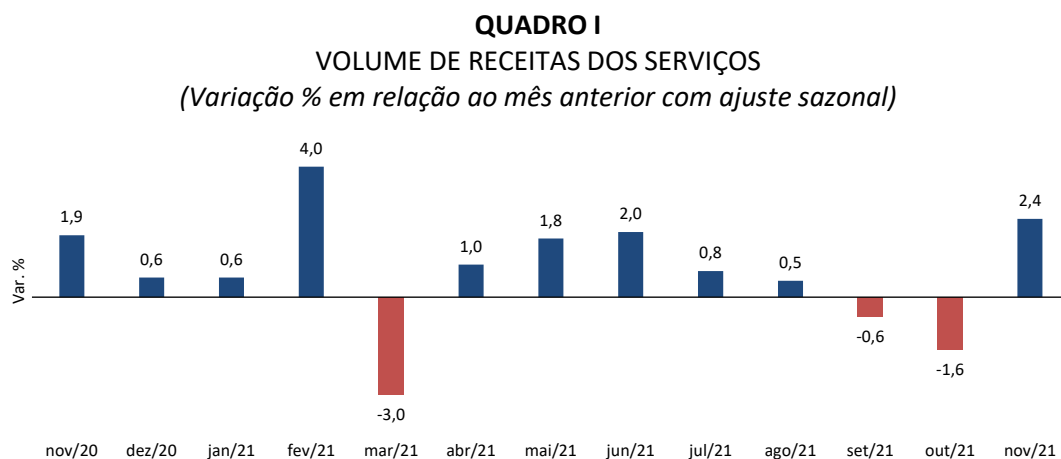


APESAR DO AVANÇO EM NOVEMBRO, ÔMICRON TENDE A FREAR RETOMADA DOS SERVIÇOS

Setor cresceu 2,4% em novembro, mas avanço da nova variante no fim de 2021 e cancelamento de eventos devem afetar a reação do setor. Para o turismo, CNC projeta variações de +22,5% e +1,7% em 2021 e 2022, respectivamente.

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (13/01) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor de serviços avançou 1,2% em outubro de 2021 ante o mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. O resultado mensal veio acima da expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cuja projeção apontava alta de 0,6%. O avanço mensal foi o maior para meses de novembro da série histórica da pesquisa. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o setor registrou expansão pela nona vez seguida (+10,0% sobre novembro de 2020).

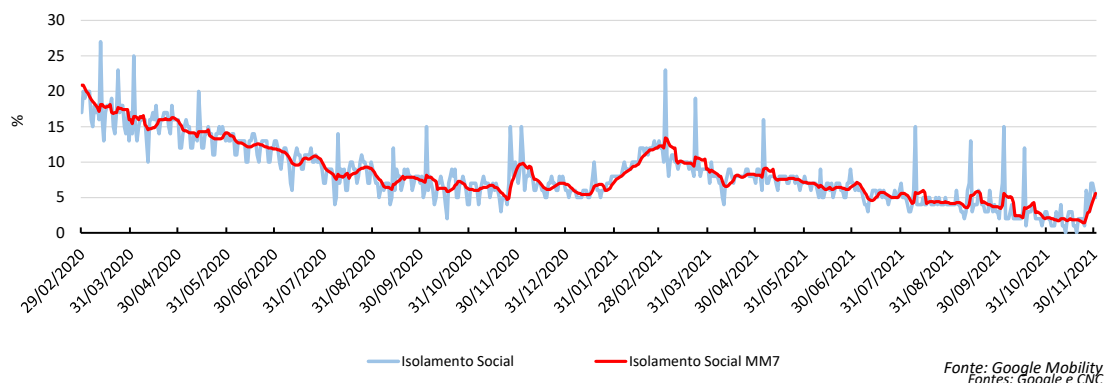


Fonte: IBGE

Quatro dos cinco grupamentos de atividade apresentaram altas mensais, destacando-se os volumes de receitas dos serviços de informação e comunicação (+5,4%) e os prestados às famílias (+2,8%), tendo este último avançado pelo oitavo mês consecutivo.

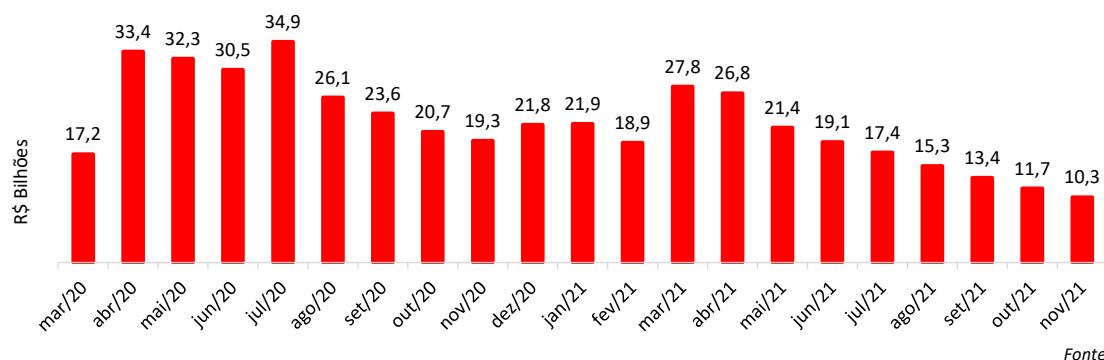
Em novembro, o grau de isolamento social praticamente equiparou-se àquele verificado imediatamente antes do início da pandemia, situando-se apenas 2,1% acima do nível de isolamento de fevereiro de 2020. Já a partir do fim de dezembro, o avanço da variante Ômicron voltou a desestimular o aumento da circulação da população, elevando o isolamento social 6,0% acima do de fevereiro de 2020.

QUADRO II
CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ÁREAS RESIDENCIAIS
(Variação % em relação ao nível pré-pandemia)



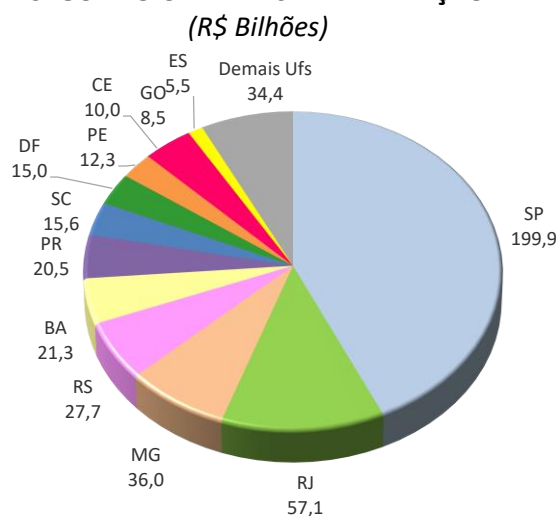
Assim como as atividades de serviço em geral, o turismo acusou avanço em novembro (+4,2%), apresentando a menor perda mensal de receitas em relação ao potencial do setor (R\$ 10,3 bilhões). Entretanto, o volume de receitas em novembro ainda se situava 16,2% abaixo do período pré-pandemia. Desde o início da crise sanitária, as atividades características do turismo já acumularam perda de R\$ 463,8 bilhões, segundo levantamento da CNC.

QUADRO III
PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19
(R\$ Bilhões)



O Estados de São Paulo (R\$ 199,9 bilhões) e Rio de Janeiro (R\$ 57,1 bilhões), principais focos da pandemia no Brasil, lideram as perdas e concentram mais da metade (55,4%) da perda nacional.

QUADRO IV
PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO ENTRE MARÇO DE 2020 E NOVEMBRO DE 2021
SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO



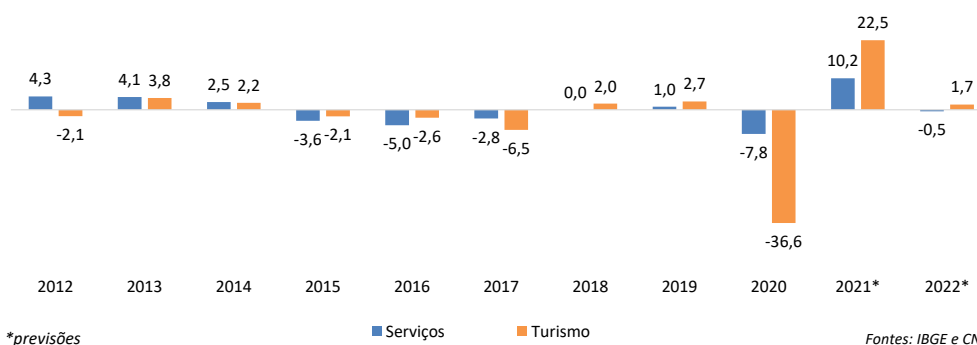
Fonte: CNC

O aumento no número de casos de contaminação pela variante Ômicron, todavia, deve frear a recuperação do setor já a partir de dezembro e, sobretudo, a partir de janeiro de 2022. A queda na circulação de consumidores em áreas de comércio e serviços tem sido mais acentuada na primeira semana de 2022 (-7,1%) do que nos sete primeiros dias do ano passado (-6,3%). A rápida disseminação e predomínio da nova variante têm provocado o cancelamento de eventos relevantes da alta temporada do turismo brasileiro, em especial do carnaval, em diversas localidades. Até o início da crise sanitária, o evento movimentava R\$ 8,1 bilhões no Brasil.

Para as atividades turísticas, a CNC projeta avanços de 22,5% no volume de receitas em 2021 e de 1,7% em 2022. A entidade acredita que o setor terá condições de reaver seu pleno potencial de geração de receitas a partir de setembro de 2022.

Para o setor de serviços em geral, a entidade projeta avanço de 10,2% no volume de receitas em 2021, em relação a 2020, e variação de -0,5% em 2022 ante 2021. Em ambos os casos, confirmadas as expectativas para este ano, essas atividades registrariam as maiores taxas anuais de crescimento desde o início da PMS.

QUADRO V
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)



Fontes: IBGE e CNC